

Unidade 3

Atuação intersetorial

Atuação intersetorial

Objetivo de Aprendizagem:

Dar subsídios para facilitar a ação intersetorial no contexto das políticas públicas visando a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

A intersectorialidade, descrita em tantos documentos e materiais relacionadas às políticas que estamos inseridos, talvez parecesse algo distante do seu cotidiano de trabalho. Porém, como o nosso curso vem trabalhando esse tema desde o primeiro módulo, esperamos que vocês já estejam familiarizadas com o termo e com suas potencialidades!

Essa unidade tratará a intersectorialidade entre a saúde e a educação, especialmente fomentada pelos nutricionistas. Vimos ao longo dessa segunda unidade, as atribuições e as ferramentas de diagnóstico e planejamento utilizados nesses dois campos, mas de maneira separada. Agora vamos apostar no trabalho em conjunto.

Você consegue lembrar o local de atuação que os nutricionistas da saúde e da educação tem em comum? Isso mesmo! A escola! Embora o único momento claramente documentado em que o nutricionista do NASF – AB vai à escola seja no contexto do PSE, muitas outras atividades podem ser compartilhadas.

O primeiro ponto é: **Você conhece os demais nutricionistas que atuam no seu município?** Sabemos que há diversas respostas a essa pergunta, incluindo que você é o único nutricionista do município! Mas não se preocupe, não queremos julgá-lo e sim ajuda-lo!

Para facilitar vamos relembrar dois diferentes conceitos de intersectorialidade: 1) *“modo de gestão desenvolvido por meio de processo sistemático de articulação, planejamento e cooperação entre os distintos setores da sociedade e entre as diversas políticas públicas para intervir nos determinantes sociais”* (BRASIL, 2013); e 2) *“...a articulação entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes e poderes com vistas a enfrentar problemas complexos”* (WARSCHAUER; CARVALHO, 2014).

Simplificando, intersectorialidade, nesse contexto, consiste na articulação entre nutricionistas de diferentes setores, buscando a resolução de problemas complexos e em comum, com vistas a modificar os determinantes sociais.

Percebem que quando falamos em intersectorialidade entre os nutricionistas de um município estamos pensando em grandes objetivos? Como por exemplo, garantir a Segurança Alimentar e Nutricional a todos os municípios? Não seria maravilhoso que todos tivessem acesso a uma alimentação saudável e adequada, sem que isso comprometesse nenhuma das outras necessidades essenciais? Que todos tivessem acesso a informação verdadeira e se empoderassem ao ponto de fazer escolhas voluntárias por hábitos alimentares mais saudáveis? Pensem no impacto que isso teria na saúde e na qualidade de vida das pessoas!

Módulo 2 - Unidade 3

Mas vamos voltar a botar os pés no chão e pensar como podemos colocar isso em prática! Como a intersectorialidade depende de pessoas e nós acreditamos que vocês são essas pessoas, vamos falar de uma característica importante para atuação de um nutricionista com foco na intersectorialidade, que é a liderança.

A liderança exige uma série de habilidades, como o conhecimento e o foco, ou seja, saber aonde se quer chegar. De um líder espera-se também capacidade de articulação e o respeito aos diversos saberes. Questões tão complexas como a saúde e a alimentação precisam da articulação de diversos setores. Nesse contexto a intersectorialidade está sempre presente na rotina dos nutricionistas e dessa forma a liderança se torna o ponto chave.

Sendo assim, saber quais são as atribuições dos demais profissionais, os diversos setores que podem estar envolvidos e ter a percepção de que a construção coletiva do conhecimento é imprescindível para a estruturação de ações, já torna o nutricionista um profissional com liderança. Conforme está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição de 2001:

A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz (BRASIL,2001).



- Agora, pensando especificamente de ações intersectoriais desenvolvidas entre os nutricionistas da Atenção Primária em Saúde e do Programa Nacional de Alimentação Escolar, de que forma pode acontecer?

Talvez o tempo seja um aspecto limitante, mas o primeiro passo é ter uma rotina de reuniões, que podem até ser virtuais, e com a frequência que julgarem necessário. Certamente com o passar do tempo e com os resultados alcançados vocês conseguirão aumentar o número de reuniões e incluí-las em seu planejamento mensal.

Os primeiros encontros devem ocorrer para que sejam apresentadas as características de atuação em cada setor, que podem estar associadas ao diagnóstico das estruturas físicas, recursos humanos e ações desenvolvidas tanto nas unidades de saúde, quanto nas unidades educativas. Depois disso as prioridades de ação podem ser definidas em conjunto, considerando a importância da resolução do problema para cada profissional, mas também considerando o número de pessoas que o problema atinge, sua capacidade de gerar outras demandas, bem como a possibilidade de solução.

É possível que diante das situações levantadas sejam necessárias tanto ações de promoção da saúde quanto ações para o tratamento de doenças.

Módulo 2 - Unidade 3

As ações de promoção da saúde são aquelas que trabalhem os conceitos de Direito Humano à Alimentação Adequada, a Segurança Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar. Esses temas podem ser desenvolvidos em rodas de conversa, no cultivo de hortas, em jogos educativos, na contação de histórias, na organização de festas culturais, na elaboração de livros de receitas de família, em peças de teatros, oficinas culinárias, na reutilização de embalagens ou materiais, entre tantas outras!

Já as ações de tratamento podem ser definidas em conjunto, porque vocês saberão os recursos disponíveis nas unidades de saúde, como os atendimentos individuais e em grupos, bem como as necessidades específicas de cada pessoa.

Um planejamento pode ser feito envolvendo a coordenação pedagógica e outros profissionais de saúde. Também podem ser consideradas algumas mudanças na alimentação ofertada na escola e alguns assuntos que podem ser abordados em sala de aula.

Lembre-se de considerar o território e o ambiente nutricional. Com estes instrumentos vocês terão uma visão mais ampla das raízes dos problemas e poderão atuar em todas as frentes. Considerem os equipamentos sociais e os demais profissionais como parceiros e sempre que possível incluam eles no planejamento e na execução das ações.

Não esqueça, nem tudo precisa ser executado por um nutricionista, mas um olhar apurado para o território, o respeito ao saber popular, técnico e científico, e o entendimento dos diversos setores envolvidos, juntamente com sua liderança, são os pontos chave para ampliar as ações de alimentação e nutrição. Tente! Temos certeza que vocês irão adorar os resultados que serão alcançados.

Para finalizar essa unidade trouxemos os resultados de uma busca sobre ações intersetoriais desenvolvidas por nutricionistas. Acredite! Tem pouquíssimos trabalhos falando sobre isso.

O mais antigo foi o desenvolvido por Fernandes e Silva (2008). O trabalho já considerava que o Direito Humano à Alimentação Adequada deveria ser o centro das ações intersetoriais, apontando as dificuldades na realização dessas ações e ao mesmo tempo trazia sugestões para superá-las. Dentre as propostas estão o contato com um profissional da área da saúde para realizar a discussão sobre alimentação em sala de aula; e a utilização de materiais técnicos de alimentação e nutrição.

O mesmo ainda apontou um trabalho de Bizzo e Leder que enfatiza a condição imprescindível a formação de professores por pessoal qualificado, como pode ser visto na citação abaixo:

As autoras destacam a formação dos professores como uma condição indispensável para o alcance deste propósito, sendo que a sensibilização destes deve ser mediada pelo profissional de saúde como um agente que motivará e dará as instruções técnicas necessárias. O ensino em nutrição deve unificar os saberes entre os profissionais envolvidos, surgindo daí uma prática intersetorial e interdisciplinar e, assim, garantindo uma eficiência na forma de administrar as políticas de saúde e educação no ambiente escolar (FERNANDES; SILVA, 2008).

Módulo 2 - Unidade 3

Outra investigação, realizada em 2017, avaliou as ações de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas por nutricionistas da região Sul do Brasil, apontando que na maioria das vezes a metodologia utilizada ainda é a palestra. A falta de tempo para realizar as atribuições do nutricionista na alimentação escolar parece ser uma justificativa para isso. Correa conclui então que:

Necessita-se, não somente, de disponibilidade de tempo do nutricionista para o planejamento e a execução das atividades, mas também articulação e formação de parcerias com outros setores, como a direção das escolas e os educadores, de forma que estes se tornem multiplicadores da temática no espaço escolar, inserindo-se desta forma o tema no currículo (CORRE et al., 2017).

Por fim o trabalho realizado por Teo e colaboradores (2016), enfatiza que para os nutricionistas as ações intersetoriais continuam sendo um dos maiores desafios de sua atuação. Ao analisar esse aspecto é trazida à pauta dessa dificuldade a necessidade de dar um passo atrás, conforme discutido por duas autoras citadas no trabalho, que abordavam sobre outra política pública, o Programa Bolsa Família.

Assim, ao se propor 'dar um passo atrás' e refletir sobre a formação profissional, sugere-se que sua natureza fragmentada e biologicista contribuem para um engessamento das ações no âmbito das políticas públicas, evidenciando-se a importância de que os profissionais que atuam nessa área, conectados à realidade social dos sujeitos de direitos, superem a mecanização de suas práticas com vistas à promoção do DHAA (RAMOS; CUERVO, 2012).

SAIBA MAIS

Se você se interessou pelos trabalhos acima citados e quer saber mais sobre as atuações intersetoriais desenvolvidas entre os nutricionistas da Atenção Primária em Saúde e do Programa Nacional de Alimentação Escolar, acesse os artigos na íntegra:

- Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132008000300006&lng=en&nrm=iso
- Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500009
- Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0563.pdf>
- Direito humano à alimentação adequada: percepções e práticas de nutricionistas a partir do ambiente escolar: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000100245

Nós também acreditamos nisso! que a formação e a educação permanente é essencial para mudanças no processo de trabalho. Quer saber mais? Leia o artigo Direito Humano à Alimentação Adequada: Percepções e Práticas de Nutricionistas a partir do ambiente escolar, disponível no link:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462017000100245&script=sci_abstract&lng=pt

CONCLUSÃO

Sabemos que ainda são muitas as dificuldades para a atuação intersetorial e que sua realização implica na reorganização do seu processo de trabalho. Porém quando experienciamos a realização de uma atuação intersetorial percebemos a grandiosidade e a potencialidade na resolução dos problemas e na mudança na realidade.

Como não podemos dar um passo à trás na formação, apostamos na educação permanente para subsidiar e qualificar o trabalho de vocês. Esperamos que esse curso possa estar contribuindo na sua caminhada profissional!

Este módulo foi elaborado especificamente para nutricionistas, com enfoque na liderança, pois vocês são os articuladores de todas as ações de alimentação e nutrição em nível municipal.

O próximo módulo será ofertado para todos os profissionais que atuam na saúde e na educação e seu objetivo é difundir a Educação Alimentar e Nutricional para todos os atores que podem desenvolvê-la sob a sua coordenação. Vamos lá?

Referências Bibliográficas

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-67, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº5, de 7 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em 10 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário Temático: promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 48 p.

CORRÊA, R. S. et al. Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.563-574, fev. 2017.

FERNANDEZ, P. M.; SILVA, D. O. Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.451-466, 2008.

RAMOS, C. I.; CUERVO, M. R. M. Programa Bolsa Família: a interface entre a atuação profissional e o direito humano a alimentação adequada. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 8, p.2159-2168, ago. 2012.

TEO, C. R. P. A. et al. Direito humano à alimentação adequada: percepções e práticas de nutricionistas a partir do ambiente escolar. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.245-267, 8 dez. 2016.

WARSCHAUER, M.; CARVALHO, Y. M. O conceito "Intersetorialidade": contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.191-203, mar. 2014.